

AVOZ DE MELGAÇO



DIRECTOR
JÚLIO HILARIÃO VAZ

QUINZENÁRIO
PORTE PAGO



Preço Avulso — 10\$00
Publica-se nos dias 1 e 15

Melgaço 15 de Outubro de 1984 — Ano XXXIX — N.º 786.— Tiragem da última edição — 1 100 exemplares

A MAÇONARIA EM ACÇÃO

Por Júlio Vaz

Com o 25 de Abril de 1974, a Maçonaria reapareceu activa e, nos últimos tempos, agressiva contra a Igreja Católica.

Quando no ano passado a mesma homenageava o Grã-Mestre, Magalhães Lima, Raúl Rego, maçom, fez um ataque violentíssimo contra a Igreja Católica.

Os órgãos de informação, nessa altura, e por causa da eleição do Grão-Mestre Lusitano, revelaram a existência de duas correntes: uma habilidosa e cuidadosamente diplomática, e outra, radical.

Esta divisão é antiga na Maçonaria Portuguesa. Registou-se, até, este facto histórico: em 1913, devido a divergências, «maçons» revoltados ocuparam o Palácio Maçónico.

Aliás, os clássicos da Maçonaria perfilharam as duas correntes: — «Que o espírito da Maçonaria é o espírito da libertação, da solidariedade e do aperfeiçoamento social da Humanidade» dizem uns, que acrescentam: «Para efectivação destes princípios devem trabalhar todos os irmãos, cada um no seu partido, mantendo-se serena amizade entre todos»; e

— outros clássicos dizem que «a interferência da Maçonaria deve estender-se até aos cargos de Presidente da República, ministros, directores-gerais, embaixadores, comandantes militares, governadores civis, municípios, e, também, aos sectores da educação, assistência, comércio e indústria». E recomendam: «os ministros maçons devem escolher nas Lojas, os seus secretários e homens de confiança, visto que os maçons devem ser preferidos na escolha para cargos oficiais».

Magalhães Lima, que foi Grão-Mestre da Maçonaria em Portugal, para tranquilizar a Mãe — distinta e bondosa senhora — levou-lhe os princípios altruístas da Maçonaria. A mãe leu, recolheu-se um pouco e disse-lhe:

— «Filho, para estar bem, devia começar pelo 1.º Mandamento: Amar a Deus sobre todas as coisas». ::

Pois a Maçonaria reapareceu e, servindo-se dos socialistas, pretende comandar a vida e a política.

Mesmo no tempo de Salazar, em cujo governo se ilegalizara a Maçonaria, se dizia que havia, principalmente, dois ministérios, onde pontificavam: o da Educação e o das Corporações.

Dizia-se, até, que Bissaia Barreto, catedrático de Coimbra e amigo pessoal de Salazar, com quem jantava semanalmente, era maçom, mas do ramo escocês.

A maçonaria britânica para poder oficializar-se necessitou do Parlamento.

Ora o Parlamento Britânico tem sido no decorrer dos séculos o garante das liberdades contra o despotismo, ainda que régio.

E a Maçonaria, que se tem desenvolvido em Portugal, é procedente da Maçonaria francesa, a qual no fim do século passado e no início do século XX foi responsável das leis de perseguição à Igreja em muitos países, mormente na França, na Espanha e em Portugal.

E daqui que procede a má vontade contra a Maçonaria: do facto de combater a liberdade religiosa.

Foi, precisamente, este ataque, mormente no plano do ensino, que Raúl Rego, maçom, outrora seminarista da Congregação do Espírito Santo, levantou em Portugal, há alguns meses.

JÚLIO VAZ

A Semana da Cultura de 13 a 19 de Agosto

Pela segunda vez, a Câmara Municipal levou a efeito a *Semana da Cultura*, programada para cultura propriamente dita, exposições, feira do livro e diversos.

O leitor há-de querer saber por que motivo só agora podemos referir-nos ao acontecimento, aliás dos mais importantes da vida colectiva da nossa terra. Pois só agora o fazemos, porque não foi possível mais cedo e ainda, porque desejávamos dedicar ao evento o espaço que merece.

Trouxe comigo a preocupação de ultimar em Agosto e na aldeia um livro sobre investigação litúrgica afim de dar à estampa de imediato. Absorveu-me por completo e de tal modo, que aceitei, o encargo de dizer duas palavras na chamada *Palestra Cultural* de 17, apenas por se tratar de um acontecimento local, que me despertava o maior interesse, e ao qual desejava manifestar todo o meu apreço e incentivo, para que prosseguissem com ela. Por outro lado, entre fazer uma reportagem incolor, inodora e insípida de meia dúzia de linhas e dedicar-lhe espaço e comentários bastantes, não hesitei: pareceu-me preferível esta em vez daquela.

O sector da cultura teve a sua primeira manifestação com a presença de Carlos Alberto Brochado de Almeida, assistente da Faculdade de Letras do Porto, e de Alberto Antunes de Abreu, investigador. A pré-história do concelho foi perspectivada pelos dois intervenientes à luz da ciência e das últimas descobertas.

A segunda fase verificou-se em 17 com a intervenção de melgacenses que falaram sobre vários temas: António Luís Vaz acerca dos aspectos socio-históricos dos mosteiros de Fiães, Paderne e Carvalhiças; Aníbal Rodrigues sobre pontes de Castro Laboreiro, Bernardo Pintor acerca de Roussas, José Marques recordou as duas fases da extinção do convento de Fiães e Armando Malheiro da Silva fez a história da venda das muralhas da parte medieval da vila em fins do séc. XIX e princípios deste.

Antes de mais nada, importa salientar que todos os oradores eram de Melgaço: prata da casa e nem todos puderam assistir: Carlos Vaz e Júlio Vaz, entre outros. Em segundo lugar, é de referir que, sendo embora sexta-feira, portanto dia de mercado e de feira, a sala da Biblioteca Municipal compôs-se. *Relativamente* assistiam mais do que é habitual em Braga. *Relativamente*, insista-se. Em todo o caso, futuramente, a prosseguirem estas actividades, seria de desejar, como salientou o Doutor José Marques, que as conferências fossem repartidas ao longo do ano com programa cultural metódico e preciso, deste modo permitindo aos melgacenses tomar conhecimento do que averiguaram alguns dos seus filhos no tocante ao passado e, a estes, analisarem em pormenor factos e matérias, que não podem ser devidamente explanadas em 20 minutos.

Continua na pag. 8

DA VILA E CONCELHO

DA VILA

Fernando Rodrigues

Acompanhado de sua esposa D. Laureana Gonçalves Pereira Rodrigues e filho, esteve nesta vila de visita à sua família o nosso conterrâneo Sr. Fernando Rodrigues, contabilista, residente em Leiria.

Os nossos cumprimentos.

António Esteves

Partiu para França, após ter gozado férias, acompanhado de sua esposa Sra. D. Zulmira Fernandes e filhos, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Esteves, residente em Paris - 75012.

Este nosso amigo, na sua despedida, ofereceu um «beberete» a diversos seus amigos.

António Augusto Igrejas

Acompanhado de sua esposa D. Amélia Igrejas e filhas, esteve entre nós em gozo de férias o nosso conterrâneo Sr. António Augusto Igrejas, residente em França.

Casamento Elegante

Na Igreja Paroquial de Oeiras, realizou-se com toda a sumptuosidade o enlace matrimonial da nossa conterrânea Dra. Maria Fernanda Cerdeira, filha do nosso assinante Sr. Henrique Cerdeira, residente no Canadá, e da Sra. D. Maria Teresa Almeida Cerdeira, com o Sr. Dr. Ricardo Figueiredo Cardoso, Juiz de Direito da comarca de Évora, filho do Sr. Dr. António Figueiredo Cardoso e da Sra. D. Lucinda Figueiredo Cardoso, naturais de Oeiras.

Foram padrinhos, os pais de ambos os nubentes.

Durante as cerimónias o Rdo. sacerdote presidente, numa simples alocução enalteceu as qualidades nos noivos.

No fim do acto o cortejo nupcial dirigiu-se para o conceituado Restaurante «PÁTIO

ALFACINHA» de Lisboa, onde foi servido um primoroso almoço a cerca de cem pessoas.

Ao gentil casal, que é dotado das melhores qualidades e simpatia e que partiu em viagem de núpcias para diversos países da Europa, desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

Alfredo do Paço

Nova Doutora

Com elevada classificação, terminou o curso de Ciências da Universidade do Minho em Braga, seguido do curso de Mestrados da Universidade de Boston, nos Estados Unidos da América, a nossa conterrânea Dra. Teresa dos Anjos Táboas, filha do Sr. António Augusto Táboas, 1º Sargento do Exército, aposentado, e da senhora D. Maria Rosa Fernandes Táboas.

À nova Doutora, apresentamos os nossos parabéns, com desejos de muitas felicidades.

Majór Augusto Manuel Contente de Sousa

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Delfina Floxo Contente de Sousa e filhos, esteve nesta vila, de visita à sua família o Sr. Major de Artilharia Augusto Manuel Contente de Sousa, residente em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

António Afonso do Paço

Em gozo de merecidas férias, esteve durante alguns dias no Hotel Rocha da Estância Termal do Peso, o jornalista Sr. António Afonso do Paço, natural de Viana do Castelo, acompanhado de sua esposa Sra. D. Maria Graciete de Jesus Afonso do Paço.

Ao casal nosso amigo, apresentamos os nossos cumprimentos.

L. c. Oliveira Rodrigues
ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

Acto de honradez

Numa das ruas desta vila, foi encontrada pelo Sr. Júlio Gonçalves, Guarda Fiscal aposentado, natural da freguesia de Fiães, uma carteira que continha certa quantia em dinheiro.

Como não sabia a quem a mesma pertencia, entregou-a à G.N.R. praticando assim, o Sr. Júlio, um acto de honradez.

Ainda há pessoas sérias.

Mais um reforço para o S. C. Melgacense

Fechou contrato com o Sport Clube Melgacense o famoso jogador do Desportivo de Monção, VIEIRA.

Este atleta, era pretendido por diversos clubes, mas, por fim, optou pelo clube da nossa terra.

Ao novo jogador, desejamos muitas felicidades.

Dr. Aventino Jorge da Hora

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Maria Alberta Dias da Hora e filhos, regressou a esta vila, após ter passado férias no Algarve, o médico Sr. Dr. Aventino Jorge Dias da Hora, que já retomou os seus serviços, no seu consultório, e no Centro de Saúde.

Os nossos cumprimentos.

D. Maria Helena F. Pinto Lares

Em gozo de férias, esteve entre nós, acompanhada de seus familiares, a nossa estimada assinante Sra. D. Maria Helena Fernandes Pinto Lares, residente em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Dr. Francisco Jacinto Botas

Acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sra. D. Hélia Anselmo de Castro Botas, médica especialista em Ginecologia e Obstetrícia, chefe do mesmos serviços do Hos-

pital de Santa Maria, e filhos, esteve entre nós em gozo de férias o nosso amigo e estimado assinante Sr. Dr. Francisco Jacinto Botas, médico especialista em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Miguel Esteves Caldas

De visita, esteve entre nós o nosso amigo e estimado assinante Sr. Miguel Esteves Caldas, acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sra. D. Maria Pires Caldas, residentes na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

Eng.º Fernando Lucena

Esteve nesta vila, de visita à sua família, o nosso conterrâneo Sr. Engenheiro Fernando Lucena, acompanhado de sua esposa e filha, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Dr. Artur Anselmo de Castro

Acompanhado de sua esposa e filhos, esteve entre nós de visita à sua família o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Artur Anselmo de Castro, advogado na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

António Eduardo Rodrigues

De visita a seus familiares,

«A VOZ DE MELGAÇO»

PROPRIETÁRIOS
A. LUÍS VAZ — JÚLIO H. VAZ
DIRECTOR ADJUNTO
E ADMINISTRADOR
CARLOS NUNO S. VAZ

Redacção e Administração
Largo da Senhora-a-Branca, 105
4700 — BRAGA — Tel. 25284

Composto e impresso em Offset na
Litografia A. C. — Braga

Assinaturas (Anual)

PORTUGAL — 300\$00
ESTRANGEIRO — 500\$00

Aos assinantes pede-se o pagamento no início de cada ano

DA VILA E CONCELHO

esteve entre nós, acompanhado de sua esposa D. Lindalva Esteves e filhos, o nosso conterrâneo Sr. António Eduardo Rodrigues, residente em França, que nos deu o prazer de assinar o nosso jornal.

Gratos pela gentileza e os nossos cumprimentos.

Amílcar Augusto da Costa Velho

Em gozo de férias, esteve entre nós, onde visitou os seus familiares e amigos, o nosso amigo e conterrâneo Sr. Amílcar Augusto da Costa Velho, radicado em Lisboa há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

Dr. Armando de Magalhães

De visita a seus familiares, esteve nesta vila, acompanhado de sua esposa Sra. D. Natália Anselmo de Castro Magalhães e filhos o nosso estimado assinante Sr. Dr. Armando de Magalhães, advogado na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

Adriano Faria

Acompanhado de sua esposa, Sra. D. Rosália Anselmo de Castro Faria, esteve entre nós de visita à sua família o nosso estimado assinante Sr. Adriano Faria, comerciante e industrial na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

NECROLOGIA

José Augusto Gonçalves

Na sua residência do lugar de Ferreiros, freguesia de Pa-

derne, faleceu o nosso amigo Sr. José Augusto Gonçalves, comerciante, de 64 anos de idade.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e muito estimado no nosso meio, era casado com a Sra. D. Virgínia do Carmo Ferreira Gonçalves, pai dos senhores Ricardo Ferreira Gonçalves; Carlos Alberto Ferreira Gonçalves, da Sra. Professora D. Maria José Ferreira Gonçalves e sogro do Sr. Eduardo Alberto Nóvoas, empregado bancário.

D. Eva Judite de Carvalho da Cunha

Com a provecta idade de 84 anos, faleceu na residência de seu genro, Sr. Fabiano de Jesus da Costa, nesta vila, a Sra. D. Eva Judite de Carvalho da Cunha, viúva do saudoso Sr. Augusto da Cunha, natural da freguesia de Chaviães.

A extinta senhora, era pessoa muito estimada no nosso meio, dadas as suas qualidades de carácter e bondade.

Era mãe do Sr. Manuel da Cunha, das senhoras D. Arminda da Cunha e D. Maria da Cunha Saldanha.

O seu funeral, realizou-se para o cemitério desta vila, tendo havido missa de corpo presente.

Em ambos os funerais, incorporaram-se algumas centenas de pessoas, vindas de diversas localidades.

«A Voz de Melgaço», sensibilizada apresenta às famílias em luto o seu cartão de sentidas condolências.

Alfredo do Paço

DE CHAVIÃES

Mês do Rosário

Realiza-se às 6H30 da tarde nesta igreja paroquial, o mês do Rosário, com regular frequência de fiéis.

Homem profeta?

Será profeta o meu amigo Ambrozino, em dizer que as feiras de gado vacuum em Chaviães, eram ovos de Páscoa?

Não acredito.

Conheço bem o bairrismo desta gente e o zelo que lhe merecem os seus interesses. O não se terem realizado ultimamente as feiras nos dias marcados será uma questão de época de férias ou de trabalhos agrícolas.

A razão de indivíduos sem escrúpulo, botarem desaterros, ocuparem o recinto da feira com materiais de construção e toros de madeira, não são motivo para se dizer que as feiras acabaram, pois o recinto foi cedido para esse efeito, gratuitamente, e a título de empréstimo é claro, pela Junta Fabriqueira e só esta tem competência para anular o contrato, mas só o fará por motivos que justifiquem tal procedimento, uma vez que se trata de um bem comum para a freguesia. As feiras de gado vacuum em Chaviães, não só são um grande benefício para esta freguesia, como também para as circunvizinhas, por evitar de percorrermos maiores distâncias para fazerem as suas transações, quer na compra quer na venda de animais.

Ademais, devemos ter em consideração que a autorização das feiras não caiu do céu aos trambulhões. A Junta anterior teve o seu trabalho e fez despesas para conseguir das instâncias competentes a devida autorização. Portanto, as feiras de gado em Chaviães nos dia 9 e 24 de cada mês, estão devidamente oficializadas. E não dão prejuízo às populações que as frequentam pelos resultados já obtidos anteriormente, visto o grande número de transações feitas,

que ultrapassam a casa de alguns milhares de contos, durante o tempo da sua realização.

Mas se de facto as feiras de gado em Chaviães não forem à frente (porque ainda há quem acredite que os santos da porta não fazem milagres) deve-se à falta de critério deste povo, porque Paços, Cristóval e salvo engano Fiães, compareceram ultimamente e, é claro, ficaram desiludidos porque de Chaviães, ao que parece nem amostra!

Ocorrendo-me à memória os desaterros botados no recinto da feira, aproveito para lançar aqui um alerta, aos herdeiros da água da Candosa de que se não tomam as devidas providências quanto antes e prevenido que os abusos não param de ser praticados pelos aventureiros, estão sujeitos a que aquela serventia fique em estado de não os poder servir.

As vindimas

A chuva que foi desejada tornou-se aborrecida e prejudicial para as vindimas.

Por isso vários proprietários, antes que o mal fosse pior, pois este ano prevê-se uma colheita inferior à do ano passado, mesmo debaixo de chuva, fizeram a vindima.

Efeitos do temporal

O forte temporal que se fez sentir ultimamente também causou prejuízos nesta freguesia, mormente em milharais que estavam prometedores, arrasando muitos campos de milho e partindo árvores de certo porte.

A. L. Reinales

CRISTÓVAL

Falecimento

Na sua residência no lugar da Granja faleceu, há dias, a senhora Purça (Lamas) viúva, de setenta e tal anos de idade. O seu funeral realizou-se para o cemitério local.

Paz à sua alma e à família em luto as nossas sinceras condolências.

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Ferreira Leal

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
4960 MELGAÇO

Sede e Fábrica
TELEF. 962161 — MODELOS
4590 PAÇOS DE FERREIRA

Outras Notícias

A Junta de Freguesia tomou por conta própria a manutenção e reparação das condutas da água, para consumo doméstico. Por este motivo a Junta contratou um encarregado para vedar e reparar as avarias que porventura apareçam.

Por tal motivo a Junta resolveu aumentar as taxas por metro cúbico.

S. Gregório e as suas necessidades

Sendo este lugar um dos mais frequentados por nacionais e estrangeiros bem merecia que as entidades oficiais olhassem mais pelo seu embelezamento.

No entanto, assim não sucede, e é frequente ver as ruas cheias de lixo de toda a espécie. A Junta de Freguesia por sua vez não se interessa, pois aprecia todos os dias o que ali se passa e fecha os olhos a tão degradante estado de coisas. Aqui há bastante tempo houve alguém que abriu uma vala na rua do largo da capela. Talvez para meter algum tubo de água. Acontece que aquela vala ficou meia tapada e nem a Junta que saiu, nem a que entrou, tem a coragem de intimar o autor do serviço, para que este compusesse em condições aquilo que ficou mal feito. Os comerciantes desta localidade, também podiam ser mais cautelosos na arumação do lixo, porque, por vezes, acontece que se não for bem guardado em recipientes, este, espalha-se pelas ruas e é uma vergonha para o povo do lugar e dá má impressão a quem o visita.

Por sua vez, as Juntas de Freguesias, quando entram, para o exercício do seu cargo, entram com muita coragem de tudo fazer, e passado algum tempo, perdem imediatamente as forças e deixam tudo como dantes.

A. F. A.

**PAÇOS
Falecimento**

Na sua residência no lugar

da Cruz, faleceu há dias, devido a um enfarte cerebral, o senhor Duarte Domingues, casado, de setenta e dois anos de idade, natural de Pousafoles e radicado nesta freguesia há muitos anos.

O seu funeral que foi muito concorrido, realizou-se para o cemitério local, onde teve missa de corpo presente.

Paz à sua alma e à família enlutada de modo especial a seu cunhado Aurélio Rodrigues Barbosa e sua esposa, as nossas sinceras condolências.

TEMPORAL

Na noite do dia três para o dia quatro desabou sobre esta região forte temporal com ventos ciclónicos e chuvas torrenciais pondo em pânico os lavradores que tanto trabalho levaram, para de um momento para o outro ficarem quase sem o fruto do seu trabalho. Os prejuízos são muito elevados principalmente, nas vinhas que ainda estavam por vindimar e nos milheirais que ficaram todos por terra.

Alguns telhados e chaminés foram pelos ares e árvores de fruto e outras, bem como algumas ramadas de vinhas. Enfim não se contava nesta época de ano com um temporal deste calibre.

No entanto, temos que aguentar os castigos que merecemos.

A junta de Freguesia já deu luz verde sobre a venda de sepulturas no cemitério velho, visto estar em vias de conclusão o acrescento que lhe fizeram e desta forma já haver lugar para novas marcações no dito acrescento.

Atenção, J. A. das Estradas

No lugar da Gróva, mesmo sobre o piso da estrada, junto à curva, existem já há muito tempo, grandes montões de terra que estorvam o trânsito e, que pode ser a causa de futuros acidentes. Depois ninguém quer ser responsável pelo que acontecer.

Até quando esta situação?

A. F. A.

TRIBUNAL JUDICIAL DE MELGAÇO

**ANÚNCIO
1ª PUBLICAÇÃO**

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda publicação do anúncio citando os réus para no prazo de vinte dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, abaixo identificada e que consiste no seguinte:

- a) Afastar-se a presunção de paternidade no concernente ao réu Elder Fernando Jesus; e
- b) Ordenar-se a rectificação dos respectivos assentos de nascimento dos menores, de forma a deles constar por averbamento somente a filiação materna.

Acção Ordinária nº 238

Autor O Ministério Público

Réu Elder Fernando Jesus,

residente em parte incerta de França e com última residência conhecida no lugar de Corujeiras, freguesia da Vila, Melgaço.

Melgaço, 31 de Julho de 1984

O Juiz de Direito,

[Handwritten signature]
Escrivão de Direito,

PENSÃO — RESIDENCIAL

**«PEMBA»
TRESPASSA-SE**

Largo da Calçada — Telefone 42555

Com sala própria para Casamentos,
Baptizados e Copos d'Água

Excelente Cozinha e Vinhos da Região
4960 MELGAÇO

**Construções RITES (RITES & RITES, LDA.)
VIANA DO CASTELO**

CONSTROEM, VENDEM E ALUGAM, DIRECTAMENTE, SEM INTERMEDIÁRIOS:

- MORADIAS — VIVENDAS — ANDARES — APARTAMENTOS — ARMAZÉNS — LOJAS PARA COMÉRCIO OU INDÚSTRIA — ESCRITÓRIOS — CONSULTÓRIOS OU LABORATÓRIOS, de várias dimensões e diversos preços, em zonas de grande desenvolvimento e expansão da cidade de Viana do Castelo.
- CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS PARA EMIGRANTES, na aquisição de habitações ou estabelecimentos para comércio ou indústria.
- TRATA-SE DE TODA A DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA, para empréstimos Poupança-Crédito, com a maior rapidez, eficiência e honestidade.
- APOIO E ASSISTÊNCIA PERMANENTE A TODOS OS ESTIMADOS CLIENTES.

Se está decidido a investir em Viana do Castelo, zona privilegiada da Costa Verde, cada vez mais preferida, mormente pelos Senhores Emigrantes (onde o investimento é mais seguro e mais rentável), não o faça sem consultar a nossa firma. Temos sempre uma solução para cada caso, a contento de ambas as partes.

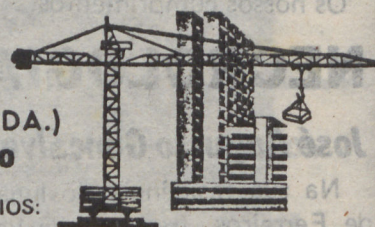
Consulte-nos, sem compromisso. Somos a já bem conhecida firma, com a maior carteira de clientes Emigrantes, em Viana do Castelo.

N.Bv.: Estamos a comemorar o nosso 10º ANIVERSÁRIO ... Visite-nos e ... faça referência a este anúncio

PRAÇA DA REPÚBLICA, 32

TELEFS. 22342 • 25250

4900 VIANA DO CASTELO



Este é o SÍMBOLO
BEM CONHECIDO
da Firma

Santa Rita e a Igreja de Roussas

*Ex mo Senhor
Os meus respeitosos cumprimentos.*

Peço desculpa vir encomodar V. Exa., mas muito agradecia, caso fosse possível, a publicação desta carta no conceituado Jornal, que V. Exa. mui dignamente dirige.

Fui durante muitos anos frequentador das famosas Águas de Melgaço e visita assídua de Santa Rita e Igreja de Roussas.

Com a morte prematura do saudoso Padre Carlos, e porque era o maior amigo que tinha nestas terras — embora tenha outros —, deixei, durante muito tempo, de ir para esses lados.

Mas, como necessitasse de fazer tratamento na Estância Termal, fui de novo para essas terras. Depois de lá estar, acompanhado de minha mulher e alguns amigos, fui matar saudades, visitando o Túmulo daquele saudoso Apostolo, a Igreja de Roussas, que ele (saudoso Padre Carlos) parou durante muitos anos e ainda Santa Rita.

Mas, foi para mim uma desilusão e um grande desgosto, ao ver o estado em que se encontrava a obra de Santa Rita e a Igreja de Roussas.

E digo que foi uma desilusão porque o meu grande e saudoso amigo Padre Carlos deu o melhor da sua vida para fazer aquela obra para albergar os velhinhos inválidos. Ainda me lembro bem, de lhe sair a sorte grande, tendo depositado na minha mão dinheiro para comprar uma casa no Porto, mas que depois veio buscar para custear as obras de Santa Rita.

Mas, infelizmente, com a morte inesperada daquele bondoso Apostolo, tudo se foi.

Santa Rita está num estado deplorável, o mesmo acontecendo com a Igreja de Roussas.

Que pena!...

Fez-se ainda uma subscrição, para fazer uma homenagem ao propulsor daquela grande obra, para a qual também contribuí.

Pergunto: onde está esse di-

nheiro, passados que são doze (12) anos?

Não terá o possuidor ou possuidores desses fundos vergonha de estar com o dinheiro que não lhe pertence?

Que tristeza!...

Falei com algumas pessoas em Santa Rita, que me disseram que se não se fazem obras e o monumento ao obreiro daquele que se pode chamar um lar dos velhinhos, que é por má vontade de alguém, pois além do dinheiro que existe, Santa Rita rende centenas por ano.

Peço desculpa da minha carta ser um pouco extensa, mas muito mais teria para dizer.

Muito obrigado.

Porto, 13-9-84

Manuel Calheiros

Passeio de estudo

Foi em 19 de Setembro que depois de tomar o pequeno almoço, parte dos componentes da família de Prado, sala de visitas do concelho de Melgaço, seguiram para a freguesia de Castro Laboreiro, afim de procederem a estudos desde a nascente do rio Trancoso que é internacional até à foz. Não esqueceremos os sacrifícios dos exemplares emigrantes, amantes da sua terra natal, que faz parte de uma autêntica Suíça Portuguesa sendo a nº 1 Castro Laboreiro. Passavam grandes sacrifícios para sustentarem os seus agregados

familiares visto na sua terra natal não lhes ser possível. Emigravam para todas as partes do Continente: pais e filhos de tenra idade. A população aumentou, escasseou o trabalho no Continente, sendo obrigados a emigrar para o Estrangeiro, o que fizeram com grandes sacrifícios!... Suas esposas vestidas de luto, acompanharam-nos à fronteira e seguiram pais e filhos de tenra idade à procura de trabalho. Para o conseguirem, passaram horas difíceis.

Por último conseguiram-no em todas as partes do Mundo.

Amantes da sua terra, fizeram as suas disposições: ser seu desejo voltar ao seu torrão natal, vivos ou mortos, sendo seu desejo repousar junto dos seus antepassados.

Trabalharam escravamente com o desejo de amialhar o máximo possível para gastar na sua terra o que têm feito. Substituíram as humildes cazinhas cobertas de colmo por magníficas vivendas construídas com o melhor granito, todas à margem das excelentes vias de comunicação que têm sido feitas há cerca de 10 anos. Dá prazer observar importantes construções em Castro Laboreiro, Lamas de Mouro, Cubalhão, Fiães e Cristoval, não falando em outras freguesias que também observamos.

Manuel José G. de Sousa

SERRALHARIA ARTÍSTICA

CODY

— PORTAS — CAIXILHOS —

— MARQUISES —

(Tudo em Alumínio Anodizado)

de — Carlos Alberto Codesso
Granjão - Paderne Telef. 42244

4960 Melgaço

VENDE-SE

QUINTA DE GALVÃO
(parte de baixo da estrada nacional)

MONTE DE SENHORA DA GRAÇA (próximo do Bairro e Campo de futebol)

INFORMA: Cap. Pereira de Castro, tel. 22125 (Valença); Alberto Gonçalves (Cachimbo), tel. 42595 (Melgaço)

ELECTROVISÃO

José Carlos Carpinteiro
Agente oficial das marcas AEG
TELEFUNKEN

com assistência técnica
VENDA DE APARELHOS
ELECTRODOMÉSTICOS

Rua do Rio do Porto
Telefone, 4 26 50 — 4690 MELGAÇO

O QUE OS MEUS OLHOS VÊEM

Da janela do meu quarto

Vejo ramos a bolir

Como dizendo baixinho

Que alguma coisa está pr'a vir

Meu Deus do céu, o que mais virá

A este Portugal conturbado

Já com tantas lamentações

Está todo país alarmado

Fazem roubos fabulosos

Os que não querem trabalhar

E fogem em carros alheios

Pr'a ninguém os apanhar

Isto assim não marcha bem

Queremos um novo partido

Porque depois com mais um

Arma-se maior larido

Mas tenhamos fé no futuro

Porque isto vai melhorar

Já se fala por aí

Que a gasolina vai aumentar

Depois sobe o arroz e o açúcar

o óleo e o azeite também

Com mais este sacrifício

Vamos todos p'ra Belém

Sejamos optimistas

Ainda que tenhamos de esperar

Com a entrada na CEE

A coisa vai melhorar

No Algarve, já se vive bem

Por ser terra de comodismo

A roupa já se não usa

Por se praticar o nudismo

Mas este bem vai ser geral

Neste país a enfraquecer

Com a prática do aborto

As mulheres vão p'ra tropa

E os velhos a morrer

Os géneros vão ser a rodo

As roupas vão baixar

Mesmo com pouco dinheiro

Não precisamos trabalhar

Vive-se de empréstimos. Que importa?

O que importa é pagar juro

Mas quando tudo faltar

Toda a gente anda ao murro

Senhora da Conceição

Padroeira de Portugal

Velai por nós pecadores

E não nos castigueis com o mal

Chaviães, Setembro de 1984

António Luís Reinales

VENDE-SE

Casa com terreno e montes.

Luz e água próprias, em

Penso -- Telhado Pequeno.

Informa: 42235 - Melgaço

669226 - Lisboa

Candidatos a emprego

A Comissão Nacional da Unesco comunicou ao FAOJ estarem abertas candidaturas para postos de trabalho fora da sede da UNESCO.

Os cargos para os quais os interessados podem apresentar candidatura são os seguintes:

- Conselheiro para os programas de produção e permuta de materiais didácticos
- Especialista em carta escolar
- Assistente no ensino da Língua Inglesa
- Assistente para Comunicação e Informação
- Especialista na instalação de equipamento de laboratório de electromecânica
- Especialista em Planificação e Administração da Educação
- Especialista em Estatística da Educação
- Arquitecto especialista em instalações e equipamentos educativos
- Especialista em financiamento e administração educativa
- Especialista em alfabetização e educação de adultos.

Alpinismo na Peneda

No passado dia 6, do corrente, estivemos na Peneda. E qual não foi o nosso espanto de vermos umas cinco pessoas a escalar o penedo da Meadinha!

Eram alpinistas, vindos do Distrito da Guarda, a praticar alpinismo na Peneda!..

Deslocaram-se numa carrinha, que também vimos, propositamente desde a Guarda à Peneda.

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, n.º 7 - 1.º Dto. 2700 Amadora. Telef. 2191503

Bento Gomes

Materiais de Construção Civil

Telefone, 4-21 13

4960 MELGAÇO

«A Juventude e a Igreja»

De 4 a 11 de Novembro efectua-se a semana da Igreja Diocesana que é subordinada ao tema: «A Juventude e a Igreja».

Que todos os cristãos melgacenses tomem a peito a semana e o Tema.

Impressões (boas) duma visita a Parada do Monte

Nos últimos anos acelerou-se o progresso nas aldeias do concelho de Melgaço. Parada do Monte é um exemplo que me agrada registar.

Esta freguesia viveu centenas de anos (no séc. XVI já existiam todos os lugares actuais) «parada» e arrumada numa quietude fechada de que a linguagem do povo é claro indício. Actualmente, porém, «ninguém a conhece»! As colunas de alta-tensão, a ramificação de cabos eléctricos para distribuição domiciliária, aquela estrada a substituir velhos caminhos, dezenas de casas novas quase todas construídas em pedra, são outros tantos índices de progresso e de trabalho.

Contudo, hoje, porque de recente inauguração, o que mais prende a atenção do visitante é o conjunto urbanístico do espaço envolvente da Igreja Paroquial: esta, de aspecto aseado, com a cruz luminosa no alto da torre; o cemitério, ampliado e cuidado; a sede da Junta de Freguesia, funcional; os «sanitários» públicos, higiénicos; a Residên-

cia Paroquial, acolhedora; os dois coretos, imponentes e polivalentes, bem enquadrados no terreno ajardinado. Estes, os coretos, em cimento armado, são fruto da mão d'obra local e talvez únicos em muitas léguas em redor.

Todo este belo conjunto testemunha o sentido estético dum povo irmanado na fé, no trabalho, no sacrifício, na generosidade e na alegria de viver. Mas como nada acontece sem o estímulo, mesmo que discreto, «d'alguém que puxe», parabéns à Junta de Freguesia e louvor ao Pároco, senhor Padre António Domingues.

M. D.

Um português ocupou a cátedra de Pedro

Pedro Hispano foi o único português a ocupar a cátedra de Pedro, mas a História regista dois outros nomes no sólio pontífice: Dâmaso e o anti-Papa Maurício Burdino.

S. Dâmaso terá possivelmente nascido na península, talvez no ano 305 mas há quem admita ter nascido em Roma, embora de família peninsular.

Arguelaguer, Madrid, Tarraçona, Guimarães e Idanha disputam a honra de terem sido o berço do pontífice.

S. Dâmaso parece ter conseguido um reinado dos mais notáveis da antiguidade, apesar de marcado pelos cismos de Antioquia e do anti-Papa Ursino e pelas heresias ariana, priscilianista (esta no futuro território português, precisa-

mente, em Braga), do apolinarismo e do macedonismo.

A hipótese de S. Dâmaso ter nascido no território que viria a tornar-se Portugal é proposta por André de Resende que diz ser ele «de pateia vimarenense, na província bracarense».

Acrescenta Resende que encontrou esta informação num «vetusto códice da igreja de Évora que contava a vida de S. Dâmaso».

Conselheiro dos imperadores Valentiniano, Graciano e, sobretudo, Teodósio-o-Grande, S. Dâmaso construiu templos, restaurou as catacumbas, engrandeceu Roma. Paralelamente, é considerado escritor importante, até mesmo o primeiro epigramista, cristão, por ter composto em honra dos mártires dezenas de epigramas, artisticamente gravados no mármore dos seus túmulos. Dâmaso, nos seus epigramas, fez verdadeiro trabalho «jornalístico», consultando testemunhas aculares e até mesmo os próprios verdugos. Foi autor, ainda, de «muitos e breves apúsculos em verso e de um tratado sobre a virgindade».

Oitocentos anos mais tarde, Maurício Burdino, arcebispo de Braga, também se sentou durante dois anos na cadeira de Pedro, em condições dramáticas que o levariam a ser considerado anti-Papa.

Burdino, palavra que não se sabe bem se seria apelido familiar se alcunha com o significado pejorativo de burro, tomou o nome do Gregório VIII. Não era português, pois, nascido em França, viera para Portugal com o Conde D. Henrique, e viveu com intensidade as horas quentes do nascimento da nacionalidade.

Travou lutas legais, e até físicas, com os bispos de San-

Manuel António Ribeiro SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
--- MELGAÇO ---

VENDE-SE

Quinta com vivenda. Fruta, vinha e terreno de cultivo nas proximidades do Peso.

TRATA: Pensão Boavista - Peso - Melgaço. Telef. 42464.

VENDE-SE

Antiga casa do correio e rociós, em Penso. É composta por três pisos; bom local comercial. Construção em pedra.

TRATA: Manuel C. da Rocha - Telef. 42817.

VENDE-SE

LOTES EM LOTEAMENTO SANTO CRISTO.

SITUAÇÃO PRIVILEGIADA (PRÓXIMO DA VILA E DA FUTURA ESCOLA SECUNDÁRIA).

INFRAESTRUTURAS DA MELHOR QUALIDADE.

INFORMA: CAP. PEREIRA DE CASTRO - TEL: 22125 - VALENÇA.

ALBERTO GONÇALVES (CACHIMBO) TEL: 42595 - MELGAÇO.

AUTO MELGAÇO

de

EDUARDO JORGE

LOURENÇO



TEL. 4 2 4 5 9

S. PAIO MELGAÇO

tiago de Compostela e de Toledo sobre a primacidade de Braga sobre as restantes arquidioceses hispânicas e terá ocupado a catedral de Lião.

Em sucessivas viagens a Roma, sempre conseguiu explicar-se junto do Papa Pascoal II, que acabaria por lhe garantir as prerrogativas bracarenses e nomeá-lo para medianoiro junto de Henrique V, durante as intrincadas lutas entre o Império e o Papado.

Enquanto o Papa procura refúgio no Sul de Itália, Maurício Burdino põe-se de acordo com Henrique V a quem coroa imperador o Pascoal morre meses passados e a cúria elege Gelásio II como Papa, mas Henrique V prefere-lhe Maurício consagrado pelos bispos do partido do Imperador (Roma estava dividida entre os «Frangipani», a apoiarem Henrique V e os «Leoni», que se lhe opunham).

Gelásio faz ainda uma tentativa de ocupar Roma, mas foi expulso pelos «Frangipani» e acabou por morrer em Cluny, sucedendo-lhe canonicamente Calisto II, que viria a entrar triunfalmente em Roma em 1125.

Maurício já não interessava ao imperador que o deixou esquecer. Detido em Sutri, à ordem do novo Papa, foi declarado anti-Papa, encerrado no mosteiro da Cava, em Nápoles, mais tarde transferido para o castelo de Fumon, perto de Alatri, onde morreria com idade avançada.

Decorrido mais um século, em 1276, um português, este autêntico embora tendo passado maior parte da sua vida no estrangeiro, foi eleito Papa.

Pedro Hispano, que viria a escolher o nome de pontifício de João XXI, nasceu em Lisboa em 1205 (reinava Sancho I), mas ainda criança já se encontrava em Paris a estudar múltiplas ciências e ali terá sido catedrático. Aprendeu medicina talvez em Montpellier, talvez em Salerno ou na Sicília, mais tarde foi professor em Siena e médico altamente conceituado.

Volta a Portugal, onde é sucessivamente deão e mestre-escola em Lisboa, arcebispo em Braga, prior em Guimarães. Eleito arcebispo de Braga, não

chega a tomar posse porque Gregório X o nomeia cardeal-arcebispo de Tusculum.

Pela morte de Adriano V é eleito Papa, empenhando-se em fazer regressar a união com Roma os dissidentes das igrejas do Oriente, beneficiando os lugares santos e intervindo em sérias contendas reais, como a que opôs Filipe de França a Afonso de Castela e o rei português, Afonso III, com a própria Santa Sé.

Pedro Hispano morreu em Viterbo, em 1277 (aos 72 anos), devido aos ferimentos sofridos na derrocada dos aposentos em que se encontrava.

Pedro Hispano foi autor de numerosos livros que fizeram sensação na época.

O «Thesaurum Pauperum», por exemplo, teve 81 edições impressas (nove das quais em português).

Os seus trabalhos vão dos tratados científicos e médicos, como «De óculo» ou «Liber de conservanda sanitate» às especulações filosóficas, como «Scientia libri de anima» ou as «Summulae logicae», além de traduções, interpretações e divulgações de obras de clássicos como Aristóteles e Boécio, surgindo até nos seus escritos alusões a Dante.

Pela Administração — Reclamações

— Mudança de direcção

Das reclamações que nos vão chegando, podemos escaloná-las desta forma:

- uns dizem que recebem o nosso jornal com regularidade;
- outros embora poucos, que às vezes o não recebem, e durante meses; e
- uns terceiros pedem-nos mais velocidade, que, às vezes demora muito a chegar.

A demora é dos correios. E temos bem pena de que isso aconteça.

Acontece que alguns se queixam de que o não recebem, e chegam-nos os jornais devolvidos com esta nota: «Não mora na direcção indicada».

Mudam de residência e não nos previnem.

Durante as férias, isto acontece, muito, com os nossos emigrantes.

Vamos trabalhar todos, juntamente, para acertarmos as coisas.

O Sr. Armando Augusto Soutelo escreveu-nos de França para mudar a direcção e enviou 505\$00 para pagar a assinatura referente ao ano de

1984.

Com o número passado — o de 1 de Outubro — já seguiu com a nova direcção.

A Sra. D. Maria Fernanda Domingues Alves escreveu-nos dos Estados Unidos a pedir que lhe alteremos a direcção.

Também já o fizemos.

O Sr. Álvaro Carlos procurou-nos a dizer que não tem recebido o jornal e que o nome não está exacto.

Já o corrigimos.

O jornal do Sr. Raúl Augusto da Rocha veio-nos devolvido de França com a anotação: «Não mora na direcção indicada».

Agradessemos que nos diga onde mora.

De «O Vianense» de 30-6-84

Segurança Social

O Centro Regional de Segurança Social de Viana do Castelo tem um atendimento permanente das 8 e 30 às 18 e 30.

Corruptos?

Antes ou depois?

A transcrição que fizemos no nosso último número com este título — «Corruptos? Antes ou depois?» — é do semanário «O Diabo» e não de «O Diário» como saiu.

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia - Autopullman de luxo - Serviço de Bar

Escamarãotur-Viagens Turismo e Auto Viação Melgaço, Lda.

S. Gregório - Lisboa

7.45	S. GREGÓRIO P
8.00	MELGAÇO
8.30	MONÇÃO
9.15	ARCOS DE VALDEVEZ
9.25	PONTE DA BARCA
10.00	VILA VERDE
10.30	BRAGA
12.00	PORTO C
12.30	PORTO P
14.15	COIMBRA
15.30	LEIRIA
17.30	LISBOA C

Efectua-se de 2.ª a 6.ª Feira

Lisboa - S. Gregório

10.30	LISBOA P
12.30	LEIRIA
14.30	COIMBRA
16.15	PORTO
17.30	BRAGA
17.45	VILA VERDE
18.15	PONTE DA BARCA
18.30	ARCOS DE VALDEVEZ
19.15	MONÇÃO
19.45	MELGAÇO
20.00	S. GREGÓRIO C

Efectua-se de 2.ª a 6.ª Feira

(Continuação da 1.ª pág.)

A Semana da Cultura de 13 a 19 de Agosto

Uma nota muito curiosa a pôr em relevo: eram oradores 4 padres; na assistência viam-se párocos do concelho e de fora, poucos professores e ausência da chamada classe intelectual ou liberal, se preferirem. Já referimos que era sexta-feira e Agosto: mercado na vila e férias.

De entre os sacerdotes presentes, há que referir outra nota cheia de interesse: A. Luís Vaz, Bernardo Pintor e José Marques não teriam existido como investigadores e escritores sem os PP. João Nepomuceno Vaz e Carlos Vaz. O primeiro iniciou uma escola cultural na Adedela, onde ensinou como professor primário largos anos. Ali incutiu aos alunos o amor pela cultura e pela investigação histórica.

Foi, aliás, o aspecto sociológico da presença monástica em Melgaço que A. Luís Vaz salientou ao referir-se às múltiplas actividades monásticas na nossa terra.

Referências específicas não as darei por falta de espaço; em todo o caso, chamarei a atenção para o belo trabalho sobre as pontes de Castro Laboreiro do P. Aníbal, que pudemos ver em *slides*; o conhecimento do pormenor da nossa terra, neste caso em relação a Roussas, da parte do P. Bernardo e as características específicas de investigadores com classe sobretudo do P. Doutor José Marques ao esmiuçar o desmantelar do convento de Fiães, primeiro com o Marquês de Pombal; finalmente, depois do decreto do Mata-Frades. Ou, ainda, o trabalho curioso de Malheiro da Silva, ao contar-nos por miúdo o que foi a descoberta de velhos papeis e actas das câmaras de Melgaço no sector específico do desmantelamento das muralhas da vila.

Manuel Domingues

Escritório: **ADVOGADO**

Rua Velha (antigo Consultório do Dr. Saavedra)

MELGAÇO

De destacar nas exposições, além do Alvarinho, Presunto, etnografia, Cães de Castro Laboreiro, etc., a da Misericórdia e dos Bombeiros. Tudo quanto estimule e dinamize vontades no sentido de enriquecer o concelho com produtos agrícolas locais, neste caso o alvarinho, é de louvar. Esperemos que os nossos lavradores sejam obrigados a erradicar de vez as castas de vinho tinto estrangeiras substituindo-as pelas da terra, assim garantindo um mercado rico e próspero. Aos produtores de alvarinho, lembramos que as entidades oficiais estão dispostas a seleccionar e com rigor o alvarinho de cá e o galego, que nada se parece com o nosso. O escrúpulo irá até ao ponto de conhecer palmo a palmo as cepas de alvarinho, se de cá, se galegas, considerando como produto autêntico as cepas de cá e negligenciando as de fora.

Atenção, amigos. . .

No *stand* dos Bombeiros, surpreendeu-nos que eles conhecessem apenas *Notícias de Melgaço*, suspenso há anos, mas ali exposto e ignorassem a existência de *A Voz de Melgaço*, que tantas páginas lhes tem consagrado e. . . de graça. . . Enfim, critérios. . .

O *stand* da Misericórdia revelou-nos facetas novas da nossa terra e um mundo virgem de investigações e de imensa riqueza histórica. Augusto Esteves limitou-se a muito pouco, ao que supomos.

No aspecto de diversões ou cultura popular, o programa apresentava bailes, actuação de conjuntos, "Os Cábulas", "Os Latinos", "Polaris", de Melgaço, intervenção de vários concelhos limítrofes neste sector da música popular. Pena que tenham desaparecido as bandas de música de S. Gregório e de Melgaço, ainda que substituídas pelos conjuntos. Não poderia a Câmara de Melgaço tomar nota na agenda deste facto e procurar ressuscitá-las, se possível?

Os mais novos puderam intervir ou deliciar-se vendo e ouvindo as Escolas de música dos Bombeiros Voluntários, Dona Tamar, Lá-Mi-Ré de Monção, Rancho Infantil os *Frenteiros* e o Teatro de Fantoques *Os Farroupilhas*. O

Grupo de Teatro de Alvaredo actuou na noite de 18 e, a seguir, a dar crédito ao programa, jovens acordeonistas.

O último dia foi destinado a missa solene nas Carvalhiças, desfile às 15 horas, dos carros alegóricos, ranchos folclóricos *Os Fronteiricos*, Lavradeiras de *Parada do Monte e de Paderne*, entrega dos prémios do concurso *Alvarinho e de cães de Castro Laboreiro*.

A noite foi para os acordeonistas, bailarico, etc.

Uma nota final — os últimos são os primeiros. . . abencerragens locais expuseram peças de artesanato e arquitectura. Apareceram velhas peças de museu como o esquife da Misericórdia, dado que não sabemos que tenha sido utilizado na procissão do enterro do Senhor. Como sempre, primou pela riqueza a *Numismática* do Dr. António Durães. Estiveram presentes presunto e lampreia, a par com sugestões de culinária tradicional dos nossos antepassados. . .

Se se nos permite uma nota discordante, diremos que o facto de se terem ocupado as escadarias da Câmara Municipal com painéis relativos a ecologia e. . . em castelhano, mesmo sendo da UNESCO, não foi aconselhável numa Semana especificamente chamada de Cultura e cultura portuguesa, e com mais rigor, melgacense.

De notar a presença de representantes das autarquias vizinhas assim como de artistas de música popular e de ranchos, quer galegos quer minhotos.

Aqui deixamos uma reportagem, acaso fastidiosa e cansativa, mas não a escrevemos para recreio do leitor; sim, fizemo-lo para a história. É que, de facto, iniciativas como esta deveriam ser programadas com método para longo e médio prazo com sectores

ELECTROTÉCNICA

António Solha & Irmão

Praça da República — 4960 MELGAÇO

- Rádio - Instalações Eléctricas
- Televisão - Amplificações
- S. vras.

Agentes da SIEMENS
Assistência técnica qualificada
TELEPHONE. 4 22 94

bem delineados e precisos, por forma a efectivar o levantamento definitivo das nossas imensas riquezas folclóricas, etnográficas, históricas, monumentais, artísticas, etc., etc.

Parabéns, a quantos tornaram, mais uma vez, possível este grande acontecimento com referência especial para a Câmara e seu dinâmico presidente, Rui Solheiro.

A. Luís Vaz

PENSÃO RESTAURANTE

FLOR DO MINHO (0 27)

DE — **Júlia Augusta Lopes**

* Esmerado serviço de cozinha
* Óptimos vinhos e bons pratos.

Telef. 4 23 40 — 4980 MELGAÇO

RUI FLORES

Médico

CONSULTAS DE TERÇA A SEXTA DAS 9H. ÀS 12H. E DAS 17H. ÀS 20H. CONSULTÓRIO E RESIDÊNCIA EM FRENTE AO CINEMA DE MELGAÇO.

VENDE-SE

TAPADA DE PEREIOS, COM MATO E MUITAS ÁRVORES E CAMPO DE FENO ANEXO E ÁGUA DE NASCENTE, JUNTO À ESTRADA QUE SAI DO CONVENTO DE FIÃES — CONTACTAR O SENHOR MARQUES NO CAFÉ BAR STOP — TEL. 42399 — MELGAÇO.

Compre agora e pague — em 12 MESES, em —

Móveis Castelo

DE **Ramiro de Lima A. Cerqueira**

RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 4 26 95 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA

VENDE-SE

MORADIA COM QUINTAL A 800 METROS DA VILA. PREÇO MÓDICO TRATA: MIGUEL PEREIRA 42212 — MELGAÇO